

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

27 de agosto de 1978 - Ano 6 - Nº 328

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PERIGOSO NÃO É MARX, PERIGOSO É JESUS CRISTO MESMO

Semanas atrás, esteve no Brasil, a fim de fazer conferências no Rio e em São Paulo, o conhecido filósofo francês Roger Garaudy. Durante anos, Garaudy foi ideólogo e ativista do Partido Comunista francês, no qual via estrada real de implantação da igualdade de direitos entre os homens. Intelectual apaixonado e inquieto, sua fome de justiça acabou aproximando-o do evangelho e da Igreja. Hoje é cristão, porque encontrou, no evangelho, motivação mais profunda do que qualquer motivação política, para dedicar-se à construção da justiça fraterna na convivência humana.

O encontro com Cristo não fê-lo cruzar os braços e ficar esperando pelo céu. Ao contrário, agora sabe que a denúncia profética das desigualdades injustas e construção da fraternidade não são apenas o ensinamento político de algum filósofo, mas nossa própria razão de ser, dentro dos planos de Deus. O cristão consciente vê o mundo como obra a ser construída, pois o efeito da presença do Espírito de Deus é a transformação da face da terra. Encontrar a fé verdadeira não é ganhar a aposentadoria das inquietações, mas descobrir que a inquietação pelos problemas humanos é o termômetro da fé.

A seguir, alguns trechos da reportagem do JB (2/5/78) sobre a presença de Garaudy entre nós. Eis alguns pensamentos do grande cristão: "O que mais me espanta na vida do Cristo é que se trata de um fracassado. Ele não foi nem mesmo rei dos judeus; ele se fez homem na vida do operário sem poder, sem haveres e mesmo sem saber, sem aquela orgulhosa sabedoria dos gregos e romanos. Um fracassado que, por decisão, foi cumulado de injúrias, bofetadas, a quem castigaram com o suplício dos escravos. Em suma, um marginal que os

passantes injuriavam, que ninguém procurou salvar da morte. No entanto, os conquistadores morreram sem deixar traço em nossa vida. Só ele, o fracassado de Nazaré, continua a nos interpelar e a caminhar sobre esta nossa terra com passos de eternidade"...

"O que é uma Igreja que ora pelos oprimidos, sem apontar os opressores? Digo francamente: é uma Igreja desencarnada. A encarnação é aquilo que me lembra que meu corpo é o que me insere no mundo para transformá-lo, para habitar plenamente a história. Esta encarnação começou há quase dois mil anos, mas não acabou. Só estará terminada, quando tivermos feito do mundo, através de nossos esforços, um só corpo, onde tudo será partilhado, onde o trabalho não será mais servidão e exploração, mas liberdade e poema"...

"É preciso entender que a fé não é uma concepção do mundo, mas um modo de agir. A cada época da história do mundo, ela se traduz e se exprime através da linguagem e da cultura da época. Se hoje as Igrejas cristãs atravessam uma crise, não se trata de uma crise de fé, mas uma crise de cultura, dentro da qual se exprime esta fé. Aqui e agora, ela se exprime através da língua e da cultura do mundo ocidental. E reflete-se nos outros continentes, onde as colônias eram consideradas pela Igreja como "terras de missão". Lá o cristianismo surgiu levado por uma cultura estrangeira exploradora. Foi despejado pelos caminhões do colonialismo. Hoje verifica-se grande progresso, estão sendo ultrapassadas concepções antigas de "missão"..."

"Perguntei ao Cardeal Duval, da Argélia, se seu objetivo era conquistar os argelinos para a fé cristã. Ele respondeu-me que, em cem anos de coloniza-

ção francesa, não fora possível formar nem mesmo cem bons católicos. E disse-me que um de seus padres mais antigos, empenhado de corpo e alma em campanhas de alfabetização, tratava de fazer com que os argelinos aprendessem a ler o Corão. Um dia perguntei a esse padre qual o objetivo do seu apostolado. O velho padre voltou-se para mim e disse: "Creio que vou conseguir que os muçulmanos sejam melhores muçulmanos". Considerei que, ao agir assim, ele era o melhor padre de minha diocese"...

"Jesus, do ponto de vista histórico, foi subversivo e profético, e assim continua nos tempos de hoje. Foi subversivo para o poder romano, quando disse: "A César o que é de César, a Deus o que é de Deus". Não havia nada mais subversivo na época, para o Império, já que o imperador estava identificado com o poder divino. Já era condição suficiente para condená-lo à morte. Em relação aos judeus, ele era também subversivo. Quando, no Sermão da Montanha, se apresenta como maior que Moisés. Isto, para os sacerdotes, era pura heresia, blasfêmia e subversão que deveria ser castigada de forma exemplar"...

"O cristão pode e deve dizer não ao conjunto de ordenações sobre o qual repousa um sistema injusto, explorador e anti-humano, como o fez o Cristo em seu tempo, aceitando de antemão o martírio e a morte, por sua atitude... Jesus, do ponto de vista histórico, não foi condenado à morte injustamente. Ele sofreu o que sofrerão, não importa em que época ou lugar, os que fazem afirmações proféticas, tidas por subversivas".

Taí, irmão, a causa da grita toda contra a propalada infiltração marxista na Igreja. Pobre Marx! O que é o pobre Marx, em comparação com Cristo, Deus feito homem dentro da história? De fato, a volta da Igreja às suas fontes é sempre uma ameaça aos injustos, porque esta volta significa reencontrar Jesus Cristo: aquele que, fora outras dimensões, foi capaz de dar a vida, na luta contra as opressões estabelecidas, inclusive da religião.

CATABIS & CATACRESES

NECESSIDADES DA IGREJA UNIVERSAL

1. Em todas as Santas Missas deste domingo — o último domingo de agosto — se faz uma coleta especial geral por diversas obras de nossa Igreja. Antigamente havia muitas coletas. Pensou-se melhor e tomou-se a decisão de conservar algumas coletas especiais e de reunir as outras numa única coleta geral.
2. E aí estamos nós hoje diante desta coleta geral. Todos sabemos que o dinheiro é necessário. Sabemos também que o povo é o grande sacrificado de sempre. É o povo humilde quem geralmente dá.

3. Do pouco que têm, os humildes sabem tirar alguma coisa, para exprimir assim, por um gesto espontâneo, a sua solidariedade com os irmãos.

4. A coleta de hoje se destina, entre outros fins, a ajudar as Igrejas Orientais que são bem mais pobres do que as nossas, vivendo em meio de incompreensões e dificuldades.

5. Destina-se também à conservação e manutenção dos Lugares Santos em que Nosso Senhor viveu a sua vida terrena. Os Lugares Santos sempre foram moti-

vo de todo interesse para os cristãos do mundo inteiro: a basílica de Belém, por exemplo, no lugar onde Jesus nasceu; a basílica da Anunciação, em Nazaré; a basílica do Santo Sepulcro, em Jerusalém.

6. Seria bom se no dia de hoje nos lembrássemos das grandes necessidades da Igreja universal. Lembrança com simpatia e com solidariedade. E logo se abriria mais a nossa mãozinha, para um gesto de amor e de fraternidade. Por que não?

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27-08-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Nélson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vamos em torno deste altar / receber a mensagem de amor / onde Jesus nos vai mostrar / os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Antes de seguir para Jerusalém, onde seria preso e morto, Jesus parou na região de Cesária. Foi lá que começou a falar aos discípulos sobre prisão e morte. O povo não o tomava por um homem comum, mas pensava que ele fosse um profeta como aqueles do passado. Jesus provoca a pergunta de sua identidade e Pedro dá a resposta em nome do grupo. Pedro será o chefe sobre quem repousará a construção da Igreja. Receberá as chaves, com poder de decidir e julgar, punir e recompensar. As imagens do alicerce e das chaves foram popularizadas pela catequese e pela iconografia. São ainda a fonte do ensino sobre o papel do Papa na comunidade católica e no colégio dos bispos. Na sociedade humana, autoridade é ambicionada como fonte de poder. Ela inaugura a relação de sujeição e domínio, mas na Igreja a relação é de serviço: "Entre vocês, quem quiser ser importante, sirva os outros; quem quiser ser o primeiro, seja o servo de todos, porque eu vim, não para ser servido mas para servir".

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, que unis os corações de vossos fiéis num só desejo, dai a vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis para que, na instabilidade deste mundo, fixemos nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (22, 19-23). Por causa de sua fidelidade, Eliacim recebeu a chave da casa de Davi, símbolo das chaves que Pedro vai receber, para ser o responsável pela unidade da Igreja.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor a Sobna, prefeito do palácio: «Deporte-ei de teu cargo e arrancar-te-ei de teu posto. Naquele dia, chamei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Revesti-lo-ei com tua túника e cingi-lo-ei com o teu cinto e lhe transferirei os teus poderes. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei sobre seus ombros as chaves da casa de Davi. Se ele abrir ninguém fechará. Se ele fechar, ninguém abrirá. Fá-lo-ei como prego em lugar firme e ele será um trono de honra para a casa de seu pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.

"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (11,33-36). Os designios e planos de Deus são impenetráveis, mas ele é sempre fiel às suas promessas.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos seu reconhecimento e sua sabedoria! Quem pode explicar suas decisões? Quem pode entender seus planos? Como dizem as Escrituras Sagradas: Quem pode conhecer o monte do Senhor? Quem pode dar conselhos a ele? Quem já deu alguma coisa a Deus, para receber dele algum pagamento? Pois todas as coisas foram criadas por ele e tudo existe por meio dele e para ele. Glória a Deus para sempre. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I 1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização. Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (16,13-20). Jesus declara que Pedro será o alicerce da Igreja; terá as chaves do Reino de Deus, isto é, o poder de decidir e julgar, para manter a Igreja unida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus foi para a região que fica perto de Cesária de Filipe. Ali perguntou aos discípulos: «Quem é que o povo diz que o Filho do Homem é?» — «Alguns dizem que o Senhor é João Batista», responderam eles, «outros afirmam que é Elias, outros que é Jeremias, ou algum dos profetas». —

«E vocês quem é que vocês dizem que eu sou?» Simão Pedro respondeu: «O Senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo». — «Você é feliz, Simão, filho de João!», respondeu Jesus: porque esta verdade não foi dada a você por nenhum ser humano, mas veio diretamente de meu Pai que está no céu. E eu afirmo: Pedro, você é uma pedra e sobre esta pedra construirei a minha Igreja. E nem a morte poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu. O que você proibir na terra será proibido no céu, e o que permitir na terra será permitido no Céu». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a forma do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / a fim de pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Cristo nos é apresentado por Pedro como o Filho de Deus. Não há outro caminho que leve ao sentido de nossa vida. Peçamos a graça de seguirmos seus ensinamentos:

1. Pelos responsáveis do mundo, a fim de que encontrem caminhos justos de levar os povos ao progresso e ao desenvolvimento, rezemos ao Senhor.
2. Para que os ricos do mundo descubram a insensatez das ambições e ponham bens e qualidades a serviço da promoção de todos, rezemos ao Senhor.
3. Para que a Igreja de Cristo não pactue com as conveniências humanas, na missão de encarnar e pregar no mundo a justiça do Reino, rezemos ao Senhor.
4. Para que vamos entendendo fé cristã não como alienação dos problemas humanos mas participação no esforço pelos direitos de todos, rezemos ao Senhor.
5. Para que nosso trabalho pastoral seja ajuda, em conscientização e libertação, aos que estão privados de direitos e vivem em condições desumanas, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Senhor Deus, que aprendemos hoje a lição da unidade de vossa Igreja, pois uma casa dividida não pode subsistir. Ajudai a sermos unidos na comunidade, para não ficarmos divididos, mas unirmos forças e ficarmos fortes na luta pela implantação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Oremos: Ó Deus, pela morte de vosso Filho nos concedei o perdão de nossos pecados e conquistais para vós um povo; concedei a este povo, reunido em vossa Igreja, a unidade e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.
2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.
3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.
4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. A Igreja é definida como povo que caminha. A caminhada pode ser vista em dois níveis: para o céu e para o mundo. Ao céu iremos, quando chegar a hora marcada pelo Pai. Sobre a hora dessa chegada, nada podemos decidir; nem é preciso, pois o problema que nos foi dado é este mundo. Como povo de Deus, somos enviados ao mundo, para formarmos o grande exército contra o pecado, sobretudo o pecado social e suas consequências. Todos sabemos que o mal é tremendo forte, dentro e fora de nós. Como pode enfrentá-lo um exército dividido? A unidade da Igreja, recomendada na essencialidade dos mandamentos sobre o amor, era uma das coisas mais queridas do coração de Cristo. A missa de hoje falou de unidade. Na parte da Igreja, que é sua comunidade local, junta forças, não divida, não desunha, não deixe se aprofundarem discórdias. Bom caminho para evitar ou vencer discórdias é entender participação, liderança e autoridade como serviço aos irmãos. Com toda certeza, a disposição de servir vai furar o balão da prepotência e erradicar a causa principal das desuniões.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23, 13-22 / Terça-feira: Jr 1,17-19; Mc 6, 17-29 / Quarta-feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,27-32 / Quinta-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30 / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12, 1-2; Mt 16,21-27.

DO BOM PATRIOTISMO

A Folha: Aproximando-se o Dia da Pátria, que mensagem o senhor, Dom Adriano, teria para os nossos leitores?

Dom Adriano: Pessoalmente confesso que, quanto mais vivo, mais amo a minha Pátria, mais motivos descubro para conhecer melhor e para servir melhor o meu povo. É uma verificação interessante porque as experiências vividas nos diversos períodos históricos de nossa Pátria levam muitos concidadãos ao desânimo, à acomodação, ao fatalismo, à inércia. Em mim observo que o amor ao Brasil tem-se purificado de qualquer romantismo utópico — do tipo ufanista que se extasia com as cifras de grandeza material — e com esta purificação vai crescendo um patriotismo clarividente, crítico, dinâmico que me impele a participar na vida do nosso povo com crescente intensidade. Minha função de bispo da Igreja realizada numa área explosiva e difícil como é a Baixada Fluminense, entendo-a como um serviço prestado aos irmãos, ao meu povo, como missão que Deus me confiou.

A Folha: Trata-se de um patriotismo pessoal?

Dom Adriano: Certo, é pessoal, mas nem por isso apenas meu. Creio que o melhor patriotismo está no serviço generoso que prestamos aos irmãos. Com isto não nego a necessidade de conhecermos a história pátria, em todos os seus aspectos importantes. A História do Brasil tem grande valor para motivar e aprofundar o nosso patriotismo. Mas reconheço que isto nem sempre acontece. Para muitos, muitos mesmo, a História do Brasil nada mais é que um repositório de acontecimentos passados, sem qualquer ligação dinâmica com a hora presente. Para muitos a História do Brasil foi feita por alguns heróis, sem a participação do povo. O povo é considerado objeto, não sujeito, da história. Acho que nosso patriotismo crescerá e se vai depurar, quando a historiografia, com o aproveitamento correto das fontes históricas, conseguir valorizar a contribuição do

povo para a formação do nosso país. Veremos então como estamos envolvidos num processo e integrados numa tarefa que pertencem a todo o povo brasileiro, não apenas a grupos de elite.

A Folha: Como se poderia desenvolver o verdadeiro patriotismo?

Dom Adriano: Um elemento válido é o conhecimento de nossa História, apesar das falhas a que antes me referi, mas também o conhecimento de nossa cultura, de nossa música, de nossa arte, de nossa literatura, de nossa formação nacional, de nossa economia, de nossa alma popular, do nosso folclore, enfim: de todos os aspectos de nossa vida nacional. Mas um conhecimento articulado com a vida atual de nosso povo. De grande valor é naturalmente a nossa participação no processo social em que se acha envolvido a nossa gente. Não creio que seja possível verdadeiro patriotismo sem aquilo que chamamos de conscientização. Conscientização que é conhecimento aprofundado, que é atitude crítica, que é esforço de participação integrada, que é abertura para todos os valores de nosso povo. A marginalização de nosso povo em relação ao processo social significa na minha opinião o maior desafio ao nosso amor da Pátria. Pelos mais diversos motivos as grandes massas vivem à margem da Política, da cultura, da vida social, também mesmo da religião, infantilizados por uma elite que não abre mão de sua influência e que só aceita a participação daqueles que aceitam o seu status, sem discussão. O filho do operário estuda, forma-se, envereda pelos caminhos da vida social — mas esquece as suas origens, acomoda-se, assume o status da classe dominante. No nosso esforço de conscientização deveríamos insistir muito na fidelidade que todos devemos ter para com o povo humilde e bom que é a grande imensidão da população do Brasil. Parece-me que patriotismo legítimo e profundo só é possível quando nos identificamos com o nosso povo.

LITURGIA & VIDA

AS DUAS PARTES DA MISSA

Quando a gente fala de partes, facilmente estabelece entre elas uma certa hierarquia de valores: uma é mais importante do que a outra, uma merece mais atenção, a outra pode ser minimizada, etc. Convém ter cuidado para não aplicar este critério falso à S. Missa. A Instrução Geral diz que a Missa consta como que de duas partes integrantes: a liturgia da palavra e a liturgia eucarística. Preocupada com falsas avaliações, a Instrução acentua expressamente que as duas partes têm ligação íntima entre si e formam um só ato do culto.

A Igreja valoriza a palavra de Deus e valoriza a comunhão eucarística. Ambas se complementam e se supõem reciprocamente. Na Missa a Igreja prepara para todos nós a mesa da palavra de Deus e a mesa do corpo e do sangue de Jesus. Na Missa somos ensinados e so-

mos alimentados. Quando celebramos a S. Missa, como comunidade de fé, de esperança e de amor, crescemos na vida cristã e nos dispomos a participar com mais intensidade na realização do plano amoroso de Deus. A Liturgia insere-nos necessariamente na problemática de nossa comunidade, porque nos torna mais sensíveis para o plano do Pai. Além das duas partes constitutivas, intimamente ligadas, ambas importantes, há uma introdução — rito inicial — e uma conclusão — rito final — que completam a S. Missa.

A estrutura básica da S. Missa é portanto a seguinte: rito inicial; liturgia da palavra; liturgia eucarística; rito final:

- Quais são as partes da Missa?
- Que relacionamento têm as partes entre si?
- Para que celebramos a Eucaristia?